

O Parque da Guarita em Torres, RS A Preservação de um Patrimônio Paisagístico-Ambiental

Gustavo de Freitas Horn¹, Maria Alice Medeiros Dias¹ (orientador)

¹*Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, PUCRS*

Resumo

A presente proposta refere-se à pesquisa de iniciação científica que objetiva sistematizar informações a respeito da implantação do Parque da Guarita em Torres, RS, buscando principalmente identificar e analisar os conceitos geradores da intervenção paisagística, a qualidade estético-ecológica das paisagens criadas e as soluções adotadas para a preservação e resgate de ecossistemas locais e de espécies endêmicas. O Parque localizado no litoral norte do estado gaúcho, na divisa com o estado de Santa Catarina integra a obra paisagística do Engenheiro Agrônomo e ambientalista José Lutzenberger e tem a marca do pioneirismo no que tange à ética e à estética da sustentabilidade.

Introdução

Lutzenberger, ícone do ambientalismo brasileiro e fundador da AGAPAN – Associação Gaúcha para Proteção do Ambiente Natural – e da Fundação Gaia, foi um personagem de grande representatividade na defesa dos valores ecológicos e de caminhos viáveis para um desenvolvimento sustentável. O extrativismo de espécies endêmicas era uma das muitas preocupações do agrônomo e profundo conhecedor da natureza

A morfologia do Parque da Guarita representa uma situação de caráter excepcional na faixa litorânea do Rio Grande do Sul, visto que se trata do único trecho que apresenta o encontro de torres basálticas da Serra Geral com o mar do Atlântico. Essa paisagem de rara diversidade biótica encontra na proposta de Lutzenberger uma oportunidade de expressão e sobrevivência.



Figura 1 – Parque e Praia da Guarita

A implantação do parque, iniciada em 1971, foi concebida e executada pelo autor como um exercício de criação interativa entre homem e natureza (LUTZENBERGER, 2005). Contando com a ajuda do amigo Augusto César Cunha Carneiro, também fundador da AGAPAN, Lutzenberger estabeleceu como objetivo central a valorização da flora endêmica, na época bastante devastada, e o desenvolvimento de um processo de implantação que explorasse as respostas espontâneas da natureza.

O trabalho ecológico-paisagístico incluiu procedimentos como: recuperação do solo; produção de húmus no próprio local, por meio de processos de compostagem; aproveitamento de vertentes naturais na formação dos oito lagos; recuperação das dunas contribuindo para a preservação da fauna, atraindo espécies de pássaros e outros pequenos animais.



Figura 2 – Parque da Guarita e entorno

Metodologia

Para o desenvolvimento da pesquisa proposta são previstos os seguintes procedimentos:

- Obtenção de dados disponíveis sobre o projeto e a conservação do Parque junto a técnicos da Prefeitura de Torres;
- Revisão da bibliografia disponível sobre o tema e identificação das principais lacunas existentes na mesma;
- Entrevista com Augusto César Cunha Carneiro amigo e colaborador de Lutzenberger na implantação do Parque;
- Visitas para levantamentos fotográficos e elaboração de desenhos;
- Elaboração dos desenhos;
- Elaboração de maquete física;
- Elaboração de relatório final.

Referências

BACKES, Paulo. **Lutzenberger e a Paisagem**. Porto Alegre: Paisagem do Sul Editora, 2005.

GOLDSCHMIDT, Christian Lavich. **Torres**. Disponível em: <http://www.fgaia.org.br/texts/torres.html> Acesso em: 21 set. 2008

LUTZENBERGER, José A., **Manual de ecologia : do jardim ao poder**. Porto Alegre : L&PM, 2006.

LUTZENBERGER, José A., Entrevista no site agirazul, **Unidade de Conservação no RS - Municipalização do Parque da Guarita**, Porto Alegre: outubro a novembro de 1996. Disponível em: <http://www.agirazul.com.br/agirazul/AA12/guarita.htm>. Acesso em: 21 set. 2008

LUTZENBERGER, José A., **Fim do futuro? : manifesto ecológico brasileiro**. 5. ed. Porto Alegre : Movimento, 1999.

LUTZENBERGER, Lara. Apresentação. In: BACKES, Paulo. **Lutzenberger e a Paisagem**. Porto Alegre: Paisagem do Sul Editora, 2005.